

PESCAS

Estaleiros portugueses querem fornecer Angola

Lançado concurso para a construção de 400 embarcações de pesca

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

O Ministério das Pescas angolano lançou um concurso público para a construção de 400 embarcações de pesca que está a motivar o interesse de vários estaleiros europeus, incluindo portugueses. Entre os nacionais, destaque para a VianaPescas que apresentou uma proposta ao governo angolano para a construção de pelo menos 100 embarcações, algo confirmado por fonte da empresa. Além da empresa de Viana do Castelo, fonte ligada ao concurso apontou ao Jornal de Negócios que “há mais portugueses” a participar, sem querer porém especificar.

“Neste momento estão em fase de negociações, mas as últimas informações apontam que em duas semanas deverão sair os primeiros resultados do concurso”, avançou a mesma fonte, que detalhou que “alguns barcos são para entregar ainda este ano”. Em relação a valores, “cada embarcação poderá valer centenas de milhares de euros”, mas o valor final dependerá muito do tipo de equipamentos que for escolhido.

Há sensivelmente um ano, o governo angolano pagou 13 milhões de euros por dez embarcações semi-industriais e 10 milhões de euros por 100 barcos artesanais. Depois de receber os barcos, o Ministério das Pescas entregou-os a pescadores, ficando estes responsáveis por pagar uma quantia ao governo no final de um certo período de tempo. No caso dos barcos semi-industriais a “renda” acordada foi de um milhão de euros, ao passo que para os barcos artesanais foi de 100 mil euros.

Chineses financiam
O ministro das Pescas de Angola, Salomão Xirimimbimbi,

lançou recentemente um plano de 27,6 mil milhões de dólares – 17,3 mil milhões de euros – para a promoção da actividade no país. Nos 30 projectos em questão contam-se alguns para “a construção de vários tipos de embarcações, terminais e portos pesqueiros”, segundo nota oficial publicada no “site” do ministério angolano. Para financiar os projectos, Angola recorreu a créditos concedidos pela China, Nações Unidas, Fundo de Desenvolvimento Agrícola e pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD).

A indústria pesqueira angolana conta actualmente com “um número reduzido de unidades” a funcionar, entre elas “algumas unidades ligadas às salinas, farinha e óleo de peixe, indústria de conserva e de aquicultura, consideradas insuficientes”, segundo a mesma nota. Esta “insuficiência” foi a razão pela qual Xirimimbimbi aprovou o plano de relançamento das pescas. Neste “prioriza-se a construção de embarcações”, isto apesar de o governo local já ter adquirido barcos à África do Sul e mesmo a Portugal.

Além das embarcações, outra área prioritária será a construção dos portos pesqueiros de Cabinda, do Kicombo (Kwanza-Sul) e do Cacucaco.



Governo angolano tem em curso um plano de recuperação das pescas orçado em 17,3 mil milhões de euros, financiado em parte por capital chinês.



Angola reanima sector | Governo angolano lança programa de 17,3 mil milhões de euros para revitalizar o sector das pescas.

ALTERNATIVE THINKING ABOUT INFRASTRUCTURE

Preparado para o Sucesso? Melhore a sua infra-estrutura. Agora!

A HP oferece-lhe uma solução de TI que o pode ajudar a criar uma infra-estrutura totalmente integrada que irá crescer juntamente com o seu negócio. Combine na mesma enclosure HP BladeSystem c3000 um servidor blade HP ProLiant BL460c equipada com processadores Intel® Xeon® Quad-Core e um sistema de armazenamento blade HP StorageWorks All-in-One S8600c e conseguirá elevada performance, bem como redução do espaço no disco e nos custos de gestão de armazenamento. Instale-os agora.

Technology for better business outcomes.

Para mais informações visite www.hp.pt/companhas/bettertogether

©2008 Hewlett-Packard Development Company, L.P. Todos os direitos reservados. Intel, o logo Intel, Xeon e Xeon Inside são marcas comerciais ou marcas comerciais registadas da Intel Corporation nos Estados Unidos e noutros países.